



ISSN 2359-1277

O USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E A RECAÍDA

Denise Ellen Tarifa Lima, ellen_tarifa@hotmail.com;
Keila Pinna Valensuela (Orientadora),
keilapinna@hotmail.com;
Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR Campus Paranavaí.

Eixo Temático – Temas Transversais

RESUMO

Este resumo tem por objetivo conhecer o que são as substâncias psicoativas mais conhecidas como drogas, seus efeitos, e os principais motivos pelos quais os usuários que buscam deixar o uso da mesma apresentam recaídas durante o processo de desintoxicação dessa substância. O tema foi abordado qualitativamente, de forma descritiva, basicamente em pesquisa bibliográfica. Em síntese, concluímos que a recaída é recorrente devido à dependência que a substância causa na mente e no organismo humano.

Palavras-chave: Saúde Mental, Drogas, Recaída.

INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas, também conhecida como drogas, causam dependência em seu uso contínuo, acarretando um leque de agravamentos físicos e mentais ao usuário. Esse usuário, quando busca cessar com o uso da substância, necessita de ajuda profissional para a desintoxicação inicial. É comum que o usuário durante o processo recaia no uso da droga devido a necessidade que o organismo apresenta, exigindo doses da substância, principalmente após certo tempo em abstinência.

O objetivo principal deste trabalho é conhecer os motivos pelos quais o usuário em tratamento busca novamente o uso da substância, e o que o leva a recair.

MATERIAIS E METODOS



Est

e trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva, basicamente em pesquisa bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Leonardo (1994), as drogas agem basicamente de três formas no organismo: de forma que deprime (Psicoléticos), que são as substâncias que diminuem a disposição psicológica geral; de forma que exaltam (Psicanalíticos), que exaltam a atividade mental, que em doses muito altas podem desenvolver manias (mentir, roubar, agredir, impulso ao suicídio), e a última, sendo de forma que perturbam a atividade mental (Psicoléticos), que produzem quadros de psicoses, delírios, alucinações, etc. A superdosagem com interação de outras drogas pode levar à morte súbita.

Ainda segundo o autor, é na adolescência que se dá o maior índice de início de uso de drogas, mais especificamente no período dos 10 aos 20 anos de idade, isso devido às transformações que o indivíduo sofre nesse período. Dentre vários motivos, podemos observar o relacionamento entre pais e filhos.

“Os pais deixam de ser compreendidos como as pessoas melhores e certas do mundo e que todos deveriam venerar e passam a ser compreendidos como pessoas passíveis de erros e comuns na sociedade”. (LEONARDO, 1994, p. 32)

O autor ainda traz que é importante levar em conta também o ambiente vivido, os fatores sócio econômicos, a estrutura familiar, os relacionamentos sociais e tudo o que possa desencadear ou estimular o uso de drogas.

Existem vários tipos de drogas, sendo as mais conhecidas: maconha, cocaína, CRACK, heroína, êxtase e LSD. Essas substâncias em geral durante o consumo, causam sensações de bem estar e euforia, tendo cada uma delas um tempo diferenciado de duração. A dependência se dá justamente devido ao usuário buscar



cad

a vez mais essa sensação, e devido também às substâncias que agem no organismo, causando dependência física.

Como exemplo, pode-se citar a cocaína, que é a substância extraída da planta chamada coca (*erythroxylon coca*). Esta oferece várias formas de uso, como a mastigação das folhas, fumo da folha e fumo misturado com tabaco ou maconha. Desta forma, a dependência se torna visível na vida do usuário, onde o mesmo necessita cada vez mais da substância em seu uso diário.

Segundo Leonardo (1994), droga é todo tipo de substância que por sua natureza química afeta a estrutura humana modificando de vários modos a atividade mental repercutindo nas esferas psíquica, somática e neurovegetativa.

O cultivo de drogas é legalmente proibido, conforme estabelece a Lei nº 6.368, de 21 de outubro de 1976: “Art. 2º - Ficam proibidos em todo o território brasileiro o plantio, a cultura, a colheita e a exploração, por particulares, de todas as plantas das quais possa ser extraída substâncias entorpecentes ou que determine dependência física ou psíquica”. (OLIVEIRA, 1985, p.1)

A dependência então se dá através dos princípios psicoativos que a substância exerce no usuário, de forma que o mesmo necessite cada vez mais fazer uso intermitente.

Leonardo (1994), relata que após o vício, muitos usuários buscam parar com o uso da substância, pois as mesmas causam um leque de problemas mentais, físicos e sociais. Esses usuários contam com várias formas de tratamento para desintoxicação, sendo internamento em clínicas de recuperação, tratamento ambulatorial ofertados pelo Estado e ajuda profissional.



A

recaída no vício durante o tratamento de desintoxicação é vista como normal durante o processo, pois a dependência causada pela droga é exacerbada, dificultando a total recuperação.

De acordo com Leonardo (1994), é necessário que o usuário tenha um conhecimento do processo, das formas de ajuda que ele poderá receber, motivação para deixar o uso e estímulos para dar continuidade ao tratamento, tendo em vista a reinserção familiar e social, já que a recaída não é algo que o usuário possa

escolher, mas uma necessidade que seu organismo apresenta das substâncias que utilizou.

“A recaída no vício após alguma recuperação é muito comum, as estatísticas mostram que uma pequena porcentagem dos tratados conseguem cura definitiva” (LEONARDO, 1994, p. 77).

CONCLUSÃO

Entende-se, então, a partir deste conteúdo, que substâncias psicoativas, mais conhecidas como drogas, causam dependência devido atuar diretamente no cérebro, propiciando ao usuários sensações de bem estar e euforia. Visa-se também que a dependência se dá fisicamente, onde o usuário apresenta a necessidade do consumo contínuo da droga.

Ao longo do tempo, além da dependência, o uso causa também problemas físicos e transtornos mentais, como por exemplo: a esquizofrenia, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e a bipolaridade.

O usuário, ao tomar a decisão de parar com o uso das substâncias, pode contar com várias formas de tratamento para desintoxicação, tendo apoio e tratamento. Porém, é comum que haja recaída no vício durante esse processo, devido a ação que o uso intermitente da droga causou no organismo. Essa recaída muitas vezes é superada



e o usuário pode se recuperar por completo. Outras vezes, o usuário recai sem conseguir deixar o vício por completo.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Orientadora Keila Pinna Valensuela, por desde o início deste projeto assim como outros, estar á disposição para orientar e dividir seus conhecimentos, diante das duvidas e dificuldades apresentadas.

À Deus, pela permissão da conclusão de mais um projeto.

REFERÊNCIAS

BISNETO, Jose Augusto. **Serviço Social e Saúde Mental:** uma análise institucional da prática. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEONARDO, João Batista. **Drogas:** perguntas e respostas. 2 ed. Maringá: Ideal, 1994.

OLIVEIRA, Juarez de. **Tóxicos.** Série Legislação Brasileira. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1985.